



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O FEMINICÍDIO COMO DESAFIO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Autores: AMANDA FREITAS SOUZA, SHEYLA BORGES MARTINS, LUIZ FELIPE RODRIGUES DOS SANTOS, GILMAR RIBEIRO DOS SANTOS

O feminicídio, a partir da lei 13.104/2015, é tido como um crime hediondo, principalmente quando ocorre em contextos de vulnerabilidade social, envolvendo violência doméstica e familiar. Este trabalho tem como objetivo analisar os indicadores de violência e criminalidade contra as mulheres no Brasil nos anos de 2015 a 2017. Trata-se de uma comparação entre os indicadores em perspectiva internacional, bem como entre os estados e regiões do país, buscando estabelecer a contextualização dos homicídios a partir do perfil das vítimas, enfocando principalmente as variáveis cor e idade. A análise dos dados é realizada numa perspectiva quantitativa em que são utilizados os indicadores do mapa da violência no Brasil 2015, 2016 e 2017. Será apresentada uma análise descritiva e cruzamento de variáveis. No período de 1980 e 2013, o número de homicídios apresentou um aumento de 252,0%, passando de 1.353 para 4.762. No ano de 2015, 4.762 mulheres foram vitimizadas no Brasil, fazendo com que o país ocupe, de acordo com OMS (Organização mundial de saúde) na 5ª posição entre 83 países, que apresentaram uma média de 2,0 homicídios por 100 mil mulheres, média que, para o caso do Brasil é 4,8 por 100 mil mulheres. O perfil das mulheres vítimas de homicídio apresenta um aumento mais significativo entre as mulheres negras e com idade entre 18 a 30 anos de idade, tendo como agressores, em sua maioria, parceiros e ex-parceiros. As agressões contra as mulheres apresentam várias faces e dimensões, entre elas, a dimensão da saúde pública no Brasil. No ano de 2014 SUS realizou mais de 85 mil atendimentos a mulheres e meninas agredidas no ambiente familiar por irmãos, filhos, parceiros e ex-parceiros. Os agressores, que no ano de 2013 perfaziam um total de 7.912 apenados. Destes, apenas 7,4% aguardando julgamento ou foram condenados. Esses números reforçam a hipótese de que a impunidade seja uma das principais responsáveis pelo feminicídio no país.